

## O mercado de armas no Brasil com o decreto assinado por Bolsonaro

Daniel Domeneghetti (\*)

A ampliação do direito de possuir armas de fogo aponta novos rumos para o mercado de venda de armas no Brasil

A expectativa, agora realidade decretada, do cidadão comum manter uma arma em casa ou no trabalho - desde que o dono da arma seja o responsável pelo estabelecimento, exigirá dos fabricantes de armas de fogo um posicionamento mercadológico mais agressivo e consistente.

Saindo de um circuito mais restrito, a venda e a produção de armas torna-se um nicho a ser visto com relevância por investidores e consumidores, ainda mais que o decreto prevê que, cumprindo os requisitos de "efetiva necessidade" a serem examinados pela Polícia Federal, o indivíduo poderá portar até quatro armas, limite este que poderá ser ultrapassado em casos específicos. Vemos que isso vai criar, dessa forma, a mais pura lei da oferta e procura.

Se antes a venda de armas era para poucos, a partir do decreto de Bolsonaro, o interesse da população cresce. Tal popularização obrigará as empresas produtoras de armas a terem uma artilharia pesada (permitindo aqui o trocadilho) para se sobressair neste novo ramo econômico. A abertura do mercado de armas fará com que os fabricantes repensem suas estratégias de marketing, seus posicionamentos nas redes sociais, seu diálogo sustentável com os investidores, além, é claro, do relacionamento com o consumidor.

Neste aspecto, as empresas terão de se basear em

um papel focado para atender clientes de personas indefinidas, porém com o anseio único de se protegerem da violência urbana que assola o País há tempos. É preciso correr contra o tempo, uma vez que toda esta movimentação curiosa da população já é assistida desde a campanha eleitoral de Bolsonaro.

Vamos falar da Taurus, por exemplo. A expectativa pela facilitação de vendas de armas fez com os papéis da maior fabricante do País elevassem mais de 60% nos primeiros dias de 2019. No final do ano passado, a disparada chegou a 150% em ações preferenciais. Hoje, a realidade é outra. Os papéis da Taurus tiveram uma desvalorização de mais de 20% na terça-feira, dia 15, quando Bolsonaro assinou o decreto.

Além da informação de que o governo prepara um estudo para a abertura de mercado para a produção de armas no Brasil, outra especulação para tal declínio da Taurus é a entrada de fabricantes estrangeiros. Uma possibilidade não muito remota frente ao viés liberal da gestão bolsonarista.

Estes cenários nos dão a ideia de que a lei da oferta e da procura vai reger o mercado de armas no Brasil.

Entretanto, a batalha será demarcada na empresa que conseguirá dialogar de maneira sustentável e efetiva com todos os seus stakeholders diante da latente competitividade de um nicho que tem tudo para ganhar força popular neste ano. Seguros (ou não), aguardaremos as cenas dos próximos capítulos.

(\*) - É especialista em Marketing & Branding Strategy e CEO da DOM Strategy Partners, consultoria 100% nacional focada em maximizar geração e proteção de valor real para as empresas.

# Sisu abre inscrições hoje (22): veja dicas para conseguir uma vaga

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abre inscrições hoje (22) e traz novidades. Especialistas dão dicas de como usar o sistema e como aproveitar a nota do Enem para garantir uma vaga no ensino superior

Nesta edição, são mais de 235,4 mil vagas distribuídas em 129 universidades públicas de todo o país. Logo na inscrição é possível escolher até duas opções de cursos. A lista das vagas pode ser consultada no site do programa.

A principal novidade é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção. "A dica é se inscrever no que realmente deseja trabalhar, entendendo que a universidade é o período em que se vai estudar para ter uma profissão. Tanto a primeira quanto a segunda opção têm que ser marcadas com o que o estudante quer", diz o coordenador pedagógico do colégio Mopi, Luiz Rafael Silva.

O analista de ensino superior do Quero Bolsa, Pedro Amâncio, aconselha os candidatos a pesquisar desde já as notas de corte de anos anteriores do curso e da instituição onde desejam ingressar. Além



A ideia é se inscrever no que realmente deseja trabalhar. A universidade é o período em que se vai estudar para ter uma profissão.

disso, devem analisar se têm possibilidade de estudar em outra cidade, qual o custo de vida e quais as possibilidades de emprego que esse local pode oferecer após formado. "Vale a pena olhar para as possibilidades e simulações que a internet proporciona, conversar com amigos. Tudo isso pode ser feito antes da abertura do Sisu", diz Amâncio. Ele orienta os estudantes a escolherem como primeira opção

uma faculdade dos sonhos e, como segunda, uma em que seja possível ingressar.

Uma vez por dia, o sistema do Sisu divulga as notas de corte de cada um dos cursos disponíveis. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha. "Até o término das inscrições, o estudante consegue observar

se há outra instituição, outro turno, outro estado no qual ele tenha uma colocação melhor, que fique mais próximo da nota de corte", destaca Silva.

O coordenador pedagógico pondera no entanto, que a situação pode mudar. Ele tem como prova a própria história. Quando foi aprovado para biologia estava 161ª posição para 35 vagas. "Isso é relativo. É interessante que o candidato consulte a nota de corte dos anos anteriores, quantas chamadas teve naquela instituição, para saber se realmente vai conseguir e até onde pode tentar ficar naquela vaga", aconselha.

As inscrições para o Sisu podem ser feitas de terça a sexta-feira (25). O resultado será divulgado no dia 28. A matrícula dos selecionados deve ser feita do dia 30 de janeiro ao dia 4 de fevereiro. Do dia 28 ao dia 4 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

## Brasil já recebeu 1,1 milhão de imigrantes e 7 mil refugiados

Ao entrar no Brasil, cada estrangeiro se apresenta às autoridades migratórias e informa o motivo da visita ao país. Se o motivo for turismo, o visitante recebe um visto válido por até dois meses. Se o objetivo for morar temporariamente no Brasil, é preciso preencher um cadastro pela internet para ter direito a permanecer no país por até dois anos. O visto é emitido em até cinco dias e pode ser renovado. Atualmente, 1,1 milhão de pessoas estão em uma dessas situações.

Para ser reconhecida como refugiada - como 7 mil residentes no Brasil -, a pessoa precisa provar que sofre algum tipo de perseguição, por motivos como opinião política, nacionalidade ou religião. "Do ponto de vista jurídico, ambas as alternativas conferem direitos e garantias aos imigrantes", afirma o di-

retor do Departamento de Migrações do Ministério da Justiça, André Furquim. "O nosso desafio é fazer com que o imigrante conheça a distinção entre ambos os institutos e, encarando a situação que está vivenciando, opte por aquela alternativa que lhe melhor convier."

Devido à onda migratória na Venezuela, os postos de triagem montados pela Operação Acolhida nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, ambas em Roraima, orientam quem cruza a fronteira. Agentes da ONU Migração prestam atendimento aos imigrantes sobre quais documentos são necessários para solicitar vistos de turista ou de residente, enquanto representantes do Acnur informam sobre as circunstâncias para requerer o status de refugiado.

Em visita às instalações da operação,

em Roraima, a secretária nacional de Justiça, Maria Hilda Marsiaj, disse que "os pedidos de refúgio se acumulam porque precisam ser analisados minuciosamente e, muitas vezes, já não cumprem os requisitos". Entre as exigências está a de que a pessoa só pode retornar ao país de origem com a permissão das autoridades brasileiras. Sem a autorização, ela perde o direito ao refúgio.

"O pedido de refúgio é mais complexo, porque é preciso comprovar a existência desse temor e relatar pessoalmente para um servidor do Ministério da Justiça, que vai procurar saber se existe mesmo a realidade que o solicitante conta no país de origem dele", explica o coordenador-geral do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), Bernardo Lafeté. O Conare é vinculado ao Ministério da Justiça (ABR).

## Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

## Saiba como funciona a geração de energia solar fotovoltaica

O aumento da consciência ambiental das pessoas, a busca por fontes limpas de energia e a própria popularização do recurso fizeram com que a energia solar ganhasse destaque nos últimos anos como uma alternativa segura para residências e empresas

Vinícius Ferraz (\*)

Por meio de um sistema com placas fotovoltaicas, o imóvel é capaz de produzir sua própria energia por meio da luz do sol. É ideal para quem deseja economizar e, principalmente, adaptar a estrutura para o consumo consciente dos recursos naturais. Contudo, poucos sabem como funciona essa solução na prática. Confira um passo a passo sobre o tema:

Sistema possui "pilhas gigantes" e inversor grid-tie

O nome oficial do recurso é Sistema Solar Fotovoltaico Conectado à Rede (SFCR). Sua função é produzir energia elétrica própria, cuja fonte primordial é a luz do Sol (espectro visível). Para isso, é composto pelos módulos fotovoltaicos (painéis instalados no teto), que

funcionam como uma "pilha gigante", e também pelo inversor grid-tie, um equipamento que converte a corrente contínua que sai das placas em corrente alternada, responsável pela alimentação dos eletrodomésticos. Além disso, há cabos, conectores, equipamentos de proteção e de sustentação.

A energia excedente é injetada na rede de distribuição

A maioria dos sistemas no mercado é on grid, ou seja, não possui baterias de armazenamento. A solução é conectada à rede de distribuição da concessionária e, quando produz mais energia do que o necessário, o excedente é disponibilizado na distribuidora, que acaba funcionando como um armazenador. Ele gera "créditos" que podem ser utilizados à noite, por exemplo, quando não há produção de energia solar, ou no mês seguinte, caso haja crédito acumulado. Essa operação é conhecida como compensação de energia elétrica e é regulamentada pela resolução 482 da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) desde abril de 2012.

Imóvel não precisa de reforma, mas telhado precisa receber incidência do Sol

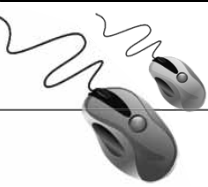
De um modo geral, não é preciso fazer adaptações no imóvel para instalar as placas solares. Contudo, há diversos fatores que influenciam

na produtividade do sistema e que as pessoas precisam estar atentas. O ideal é que o telhado tenha uma boa área para acomodar o painel e que seja voltado para o norte, para que haja um bom aproveitamento da produção de eletricidade. Árvores ou edificações próximas podem provocar sombras, o que diminui a intensidade. Contudo, apesar de desejáveis, não são imprescindíveis, pois a empresa responsável pela solução pode adaptar o projeto para um maior aproveitamento.

Não é necessário um dia ensolarado para produzir eletricidade

Ainda que a luz solar seja a principal fonte de eletricidade desta opção, não é preciso um Sol a pino para produzir a energia necessária para uma residência ou comércio. O sistema consegue captar a luz solar mesmo em dias nublados. Evidentemente, a quantidade será produzida em uma intensidade menor, o que faz a unidade consumidora receber energia da rede de distribuição em maior quantidade. Mas no período de 1 ano, a produção total real é sempre próxima da prevista.

(\*) É cofundador e CEO da Solar21, startup fundada em Brasília e que oferece uma solução pioneira: o aluguel de sistema solar fotovoltaico a custo ZERO de investimento.



## News @TI

### Indústria 4.0 será tema em umas das principais feiras de tecnologia mundial

@O uso integrado de tecnologias e inovações no setor industrial, com o objetivo de otimizar e agilizar os processos produtivos, está cada vez mais presentes no conceito chamado de "Quarta Revolução Industrial". Esse conceito pode ser implementado em diversos segmentos da indústria, como mobilidade, gestão e planejamento estratégico, Internet das Coisas (IoT), telecomunicações, entre outros. A Computex 2019, o segundo maior evento de tecnologia do mundo, que será lançado no próximo dia 30 de janeiro, em São Paulo, vai reunir especialistas e profissionais dos mais variados setores para discutir estes avanços e o quanto eles contribuem para o desenvolvimento do mundo. Além disso, a chamada "Indústria 4.0" está atrelada a outras tecnologias que serão discutidas durante o evento, como robótica, geração e armazenagem de energia, geração de dados e computação em "nuvem", impressão 3D, entre outros. Todas essas inovações fazem parte do processo de integração entre as diversas áreas da indústria, gerando assim economia para as empresas e proporcionando uma expansão cada vez mais robusta. Diante desse cenário, a Computex 2019 vai contar com profissionais do setor industrial, além de executivos, empresários, membros de associações e representantes de empresas taiwanesas estabelecidas no Brasil. Na oportunidade, membros da organização do evento falarão sobre as novidades da próxima edição, lançamento de produtos e principais temas que serão debatidos ao longo do evento. Em seguida, empresas expositoras compartilharão com os presentes detalhes sobre suas atuações comerciais, tanto no Brasil quanto em Taiwan.